

# Violência doméstica como fenômeno estrutural expõe fragilidades da rede de proteção em Mariana



O assassinato de uma jovem de 25 anos e de sua filha, de apenas 2 anos, ocorrido no dia 3 de fevereiro de 2026, no bairro Santa Clara, em Mariana (MG), ultrapassa a dimensão de um crime isolado e escancara a complexidade da violência doméstica no Brasil. O principal suspeito, companheiro da vítima e pai da criança, foi preso pela Polícia Militar, e o caso segue sendo investigado como feminicídio e infanticídio.

Mais do que um ato de brutalidade extrema, o episódio revela um padrão recorrente: a violência praticada dentro do espaço doméstico, muitas vezes invisibilizada, silenciosa e marcada por relações de poder desiguais. Trata-se de um fenômeno social que envolve fatores culturais, emocionais, econômicos e institucionais, e que desafia continuamente as políticas públicas existentes.

## Entre a tragédia individual e a responsabilidade coletiva

A Prefeitura de Mariana, por meio de nota oficial, lamentou profundamente o ocorrido e prestou solidariedade às famílias das vítimas. No posicionamento, o poder público reconheceu o impacto coletivo da tragédia e reafirmou o compromisso em fortalecer ações de enfrentamento à violência doméstica, com destaque para programas de acolhimento, assistência social e apoio psicológico.

Entretanto, casos como este levantam questionamentos fundamentais: as vítimas tiveram acesso prévio a canais de proteção? Houve sinais de violência anterior? A rede de atendimento, formada por saúde, assistência social, educação e segurança pública, conseguiu atuar de forma preventiva? Essas perguntas evidenciam que o enfrentamento à violência vai além da resposta policial e exige políticas integradas e contínuas.

## Pronunciamento do Prefeito de Mariana - Juliano Duarte

*"Pessoal,*

*eu não estou em Mariana neste momento. Cumpro uma agenda fora do município, acompanhando o julgamento da segunda etapa do chamado caso inglês. Ainda assim, eu não poderia deixar de gravar este pronunciamento para manifestar a minha profunda indignação, a minha revolta e a minha tristeza diante de um crime bárbaro ocorrido hoje em nossa cidade.*

*Mariana foi abalada por uma tragédia inaceitável. Uma jovem de apenas 25 anos e sua filha, uma criança indefesa, foram brutalmente assassinadas dentro de casa pelo companheiro da vítima e pai da criança. Um ato covarde, cruel e que nos causa dor, revolta e consternação.*

*Conversei pessoalmente com o tenente Moreira, da Polícia Militar, que me relatou que, por volta das 13h30, houve o acionamento da corporação. Ao chegar ao local, os policiais encontraram a jovem e sua filha já sem vida. Um cenário que jamais gostaríamos de presenciar em Mariana.*

*Quero ser muito claro: esse criminoso cometeu um feminicídio e um homicídio contra a própria filha. Uma pessoa que age dessa forma não pode, em hipótese alguma, viver em sociedade. Que a Justiça seja rigorosa e que esse indivíduo jamais volte às ruas.*

*Manifesto também a minha mais profunda solidariedade à jovem, que trabalhava conosco no CRAS Colina, no programa Mariana Delas. Era uma profissional dedicada, muito querida por toda a equipe. Minha solidariedade se estende aos amigos, colegas de trabalho e, especialmente, aos familiares, que enfrentam uma dor impossível de ser medida.*

*Fizemos um levantamento e, infelizmente, não havia nenhuma medida protetiva registrada em nome dessa jovem. Em Mariana, nós temos o botão do pânico, uma ferramenta que já salvou a vida de muitas mulheres. Infelizmente, neste caso, não foi possível agir a tempo.*

*Por isso, deixo aqui um apelo direto a todas as mulheres: se você vive uma relação em que sofre agressões, ameaças ou qualquer tipo de violência, denuncie. Não se cale. Denuncie em qualquer circunstância. A Polícia Militar está presente, a Guarda Municipal está presente, a Justiça está presente. Uma agressão que começa pequena pode evoluir para uma tragédia, como a que vivemos hoje.*

*É um dia muito triste para Mariana. Um dia de luto, de dor e de reflexão. Precisamos ser firmes no enfrentamento à violência contra a mulher e colocar criminosos como esse atrás das grades.*

*Fica aqui a solidariedade da Prefeitura de Mariana, do prefeito e de toda a nossa gestão aos amigos, familiares da jovem e da sua filhinha. Que Deus conforte o coração de todos."*

### **Violência de gênero e infância: ciclos que se sobrepõem**

O crime também evidencia a sobreposição de duas violações graves de direitos humanos. O feminicídio, expressão máxima da violência de gênero, está diretamente ligado a estruturas históricas de desigualdade, controle e naturalização da agressão contra mulheres. Já o infanticídio, neste contexto, revela como crianças se tornam vítimas indiretas e, muitas vezes, diretas, de relações violentas, presas a ciclos que deveriam ser interrompidos pelo Estado e pela sociedade.

Especialistas apontam que crianças expostas à violência doméstica estão mais vulneráveis a traumas profundos, reprodução de comportamentos violentos e rupturas no desenvolvimento emocional, o que reforça a urgência de políticas preventivas desde a primeira infância.

### **Por que aprofundar o debate é indispensável**

Falar sobre feminicídio e violência doméstica não se resume à divulgação de estatísticas ou à comoção momentânea. É um exercício de responsabilidade social que envolve:

Reconhecer a violência como problema estrutural, e não episódico; Avaliar falhas e limites das políticas públicas existentes; Fortalecer redes intersetoriais de proteção, com atuação preventiva e contínua; Estimular a denúncia e o acolhimento, garantindo segurança real às vítimas.

Portanto, essa tragédia em Mariana reforça que o combate à violência doméstica exige mais do

que luto e indignação. Exige ação permanente, políticas públicas eficazes e compromisso coletivo para que histórias como esta não se repitam.

Foto: Reprodução / Redes Sociais

<http://jornalpanfletus.com.br/noticia/7743/violencia-domestica-como-fenomeno-estrutural-expoe-fragilidades-da-rede-de-protecao-em-mariana-em-09/05/2026-12:40>